

EXPORTAÇÕES E COMÉRCIO INTER-REGIONAL NA REGIÃO CATARINENSE DO CONTESTADO SOB A ÓTICA DA TEORIA *STAPLE*

Jorge Amaro Bastos Alves¹

RESUMO: Este artigo busca explicar o crescimento e desenvolvimento econômico da região do Contestado em Santa Catarina, com foco nas exportações inter-regionais e internacionais. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica sobre teorias de desenvolvimento e sobre a região em análise, além da análise de dados secundários sobre o desempenho econômico da região. A teoria canadense *Staple* foi utilizada como base para compreender como as dotações regionais de recursos naturais influenciaram as demandas autônomas e a dependência das exportações, bem como seus efeitos na economia. O setor madeireiro e a produção de proteínas animais são os principais produtos dessa economia regional. O crescimento econômico do estado se concentra em polos e com intensidades diferentes e Santa Catarina possui um corredor de pobreza atravessando o estado no qual se encontram muitos municípios da Região do Contestado. Conclui-se que o comércio inter-regional é tão importante quanto o internacional. Em 2018, 39% produzidos pela indústria de transformação do setor de madeira, móveis e papel foram demandados por outros estados brasileiros e 18,4% foram exportados. O setor agropecuário possui elevada integração entre com a indústria de alimentos catarinense, sendo que em 2018, 46% da produção foi utilizada pela indústria de alimentos catarinense para processar novos produtos, 16,8% foram exportados para outros estados brasileiros e 6,7% exportados para fora do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Região do Contestado, Santa Catarina. Teoria *Staple*. Commodities Primárias. Desenvolvimento Regional. Comércio inter-regional.

1 INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma abordagem teórica do desenvolvimento econômico da região do Contestado² que abrange o Planalto Norte e Centro-Oeste do estado de Santa Catarina, localizado na região sul do Brasil, com base na teoria canadense *Staple* (de produtos básicos), que enfatiza o papel desses produtos e seu impacto no desenvolvimento de uma região.

¹ Economista e docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (PPGDR/UNC), campus Canoinhas. Santa Catarina. E-mail: jb.alves@protonmail.com.

² Abrange 62 municípios catarinenses.



Empregou-se uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de obter informações atualizadas e relevantes sobre a região, bem como explorar as teorias de desenvolvimento. Essa abordagem possibilitou a compreensão dos principais fatores e variáveis que influenciaram o desenvolvimento econômico da região em questão. Coletaram-se dados secundários, incluindo indicadores econômicos, para avaliar o desempenho da região.

A teoria *Staple* é baseada na ideia de que os produtos básicos têm um papel crucial no desenvolvimento de uma região, e que a dependência desses produtos pode afetar positivamente suas atividades econômicas, sociais e políticas. Portanto, acredita-se que essa teoria é capaz de explicar de forma plausível as bases do desenvolvimento da região catarinense do Contestado. No entanto, é importante destacar que esta teoria não é a única explicação para o desenvolvimento da região, já que há uma vasta produção teórica sobre a economia regional. Além disso, é preciso lembrar que o desenvolvimento regional é melhor compreendido quando se consideram diversas áreas da ciência, além da economia englobando os diversos aspectos sociais, políticos e econômicos.

Após essa introdução, apresenta-se na segunda seção algumas teorias do desenvolvimento econômico regional relacionadas à dinâmica de exportação inter-regional e internacional. Após, faz-se uma contextualização da teoria *Staple* destacando-se a importância dos produtos básicos no desenvolvimento regional, seguindo-se uma análise da teoria no contexto atual na quarta seção. A quinta seção analisa o desenvolvimento histórico-econômico da região do Contestado, destacando-se a importância do comércio inter-regional e internacional nas relações produtivas econômicas regionais, seguindo-se às considerações finais na sexta seção.

2 CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL

Crescimento econômico de uma região pressupõe aproveitar de forma eficiente e racional a alocação dos recursos produtivos disponíveis no espaço visando otimizar a produção de forma competitiva. Regiões que possuem uma vantagem competitiva na produção de alguns bens e serviços, em geral acabam incentivando a exportação do excedente produzido, tendo em vista os efeitos diretos e indiretos no crescimento da economia. Entre os efeitos diretos, podem-se citar a geração de emprego e renda, bem como o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) da região. Como efeito indireto as exportações provocam um aumento da eficiência produtiva das empresas locais, o que gera uma melhor alocação dos recursos produtivos na economia. O desenvolvimento de uma atividade



econômica baseada em exportação pode ser explicado pelas teorias que explicam os benefícios do comércio.

Assim sendo, a ciência econômica produziu diversas hipóteses e entendimentos, no que tange ao desenvolvimento econômico de regiões com grande produção e comércio de produtos primários. No início da década de 1950, os economistas argentino Raúl Prebisch e o alemão Hans Singer apresentaram de forma independente, o que ficou conhecida como tese Prebisch-Singer, a qual argumenta que os países da América Latina estavam fadados ao subdesenvolvimento, porque eram majoritariamente produtores e exportadores de produtos primários ou commodities. O ponto principal de sua teoria era a questão da deterioração dos termos de troca que ocorria devido a que o preço dos produtos primários diminui no longo prazo, em relação ao preço dos bens manufaturados que tendiam a aumentar no decorrer do tempo.

Isso porque, os bens manufaturados têm uma elasticidade-renda da demanda maior do que os produtos primários, principalmente os alimentos. Portanto, à medida que a renda aumenta, a demanda por bens manufaturados aumenta mais rapidamente do que a demanda por produtos primários. Além disso, os produtos primários têm uma elasticidade-preço da demanda baixa, visto que são geralmente considerados bens essenciais e não têm muitos substitutos disponíveis no mercado. Logo, uma queda em seus preços tende a reduzir a receita em vez de aumentá-la.

A tese de Prebisch-Singer, conforme Silva, Prado e Torracca (2016, p. 205), “[...] teve grande impacto na formulação de políticas públicas para países em desenvolvimento. Esse resultado foi um dos principais argumentos para a defesa da Política de Substituição de Importações”. Essa tese deu argumentação teórica para que vários países em desenvolvimento não aceitassem a liberalização comercial de produtos manufaturados que o GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) propunha nas suas rodadas de negociação comercial. Assim, a tese de Prebisch-Singer “[...] justificava uma política de promoção da indústria nos países em desenvolvimento e, ainda, a rejeição de que seria possível sustentar um crescimento de longo prazo baseado exclusivamente na especialização da exportação de produtos primários” (p. 205).

Porém, Hirschman (1958), Seers (1964), e Baldwin (1966), *apud* Larrain, Sachs e Warner (2000), argumentam que os efeitos benéficos das “ligações para a frente e para trás” das exportações primárias para o resto da economia seriam pequenos. A ideia básica é que a manufatura, em oposição à produção de commodities, leva a uma divisão do trabalho mais complexa e, portanto, a um padrão de vida mais alto.



A industrialização liderada pelo Estado não teve sucesso em muitos países³, incluindo o Brasil. Lopes, I., Lopes M. e Barcelos (2007), que usou a substituição de importações como meio para uma industrialização artificial em detrimento da agricultura⁴. Essa política protecionista de tarifas elevadas sobre bens importados pode ter levado a uma oferta limitada de exportações, afetando a balança comercial e a taxa de câmbio do país, devido a ter reduzido a capacidade do país de gerar moeda estrangeira⁵ através de exportações agrícolas.

O Brasil adotou as recomendações da tese Prebisch-Singer e implantou um processo substituição de importações (PSI) endossado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). O PSI pressupunha além de barreiras tarifárias e cotas, o aumento expressivo da participação do Estado em quatro funções principais. De acordo com Gremaud, Vasconcellos e Toneto Júnior (2007), caberiam ao Estado quatro funções principais: i. adequação do arcabouço institucional à indústria; ii. geração de infraestrutura básica; iii. fornecimento dos insumos básicos; iv. captação e distribuição de poupança. Isso exigia do Estado uma necessidade de capacidade de planejamento e financiamento crescentes.

No entanto, a intervenção estatal pode levar conforme Ulltveit-Moe (2008) *apud* Barca, McCann e Rodríguez-Pose (2012), ao desperdício de recursos em indústrias em declínio e grandes projetos ineficientes. A teoria da Base de Exportações, que examina as entradas e saídas de uma região, tem sido utilizada para explicar o crescimento de uma região, bem como a atração de capital e mão de obra de outras regiões. Embora o comércio exterior tenha efeitos multiplicadores positivos, também pode ser limitado por fatores como restrições de oferta e falta de mão de obra qualificada. Nesse contexto, a estratégia de substituição de importações liderada pelo Estado teve suas limitações, especialmente em relação à geração de moeda estrangeira através de exportações agrícolas e à competição no mercado internacional.

Outra teoria voltada ao efeito exógeno advindo das exportações é a da Base de Exportações. Nas últimas décadas proliferaram pesquisas baseadas nessa teoria, e por consequência, progresso significativo foi feito no aperfeiçoamento do modelo, que tem buscado explicar o crescimento de uma região por meio do exame de suas entradas e saídas. Isso produziu uma melhor teoria e conhecimento do desempenho exportador das empresas.

³ Conforme demonstrado por Sachs e Warner (1995) citado por Larrain, Sachs e Warner (2000) em uma análise dos efeitos adversos do protecionismo no crescimento a longo prazo.

⁴ O teorema da simetria de Lerner utilizado na teoria do comércio internacional aborda esse tema. A. P. Lerner, 1936. The Symmetry Between Import and Export Taxes, *Economica*, N.S., V. 3, N. 1, p. 306-313. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2549223>.

⁵ O teorema de Lerner sugere que isso pode ter influenciado ainda mais a taxa de câmbio e o comércio do país. A imposição de tarifas elevadas sobre bens importados protege a indústria nacional emergente e favorece a produção local, mas também pode desestimular a produção e exportação de bens primários, como produtos agrícolas, que poderiam gerar receitas em moeda estrangeira.



Essa teoria propiciou um melhor conhecimento do desempenho exportador das empresas, posto que conforme diz North (1955) municípios ou regiões não existem isoladamente; em vez disso, estão sujeitos a fluxos contínuos de bens, ideias, pessoas, produtos e serviços. Logo, qualquer modelo econômico que se proponha a explicar o crescimento local, deve levar em conta esses fluxos em sua explicação das fontes de crescimento.

De fato, o efeito multiplicador do comércio externo é representativo para a dinâmica da economia em uma região, haja vista, que, um aumento das exportações implica um aumento do produto, que por sua vez gera rendimentos que serão utilizados para gastos de consumo e investimentos, os quais, por seu turno, irão potencializar um aumento da produção e assim sucessivamente. Heaps (2005) cita outro benefício da expansão da atividade econômica exportadora, que é a atração de capital e mão de obra de outras regiões para trabalhar em diferentes setores da economia local. Igualmente, as indústrias acessórias que fornecem serviços especializados para a indústria exportadora podem ser atraídas para a região à medida que o crescimento progride. Efetivamente, todo o sistema produtivo pode-se beneficiar do desenvolvimento de economias de aglomeração e localização, incluindo possíveis retornos crescentes de escala.

No entanto, complementa Heaps, existem também fatores que podem limitar o crescimento por meio desse processo, como restrições de oferta, falta de mão de obra qualificada ou empreendedorismo. Também, o crescimento das vendas de exportação pode ser limitado pelo aumento dos custos de produção devido à obsolescência da tecnologia ou ao esgotamento da parte mais acessível de um insumo de recurso natural. À vista disso, a teoria da base de exportações é mais aplicável a pequenas regiões, visto que esses territórios podem se especializar na produção de certos bens e serviços e se tornarem especialistas em sua produção e exportação, o que lhes dará uma vantagem competitiva.

Além disso, a concorrência internacional pode ser acirrada e os preços das commodities podem flutuar, o que afeta as receitas de exportação. Isso destaca a importância da diversificação da economia, para que o uma região não fique muito dependente de um único setor ou produto para a geração de receitas.

A teoria da base de exportações é uma importante ferramenta para entender o papel das exportações no crescimento econômico regional. Embora haja muitos benefícios potenciais para as regiões que investem em atividades exportadoras, também existem desafios e limitações que precisam ser considerados. Ao buscar uma estratégia de desenvolvimento baseada em exportações, é importante equilibrar os benefícios de se



especializar em certos produtos ou setores com a necessidade de diversificar a base econômica e evitar dependências excessivas.

3 ECONOMIA DE PRODUTOS BÁSICOS (TEORIA *STAPLE*)

A teoria dos recursos básicos, também conhecida como teoria *Staple*, tem sua origem no Canadá, na década de 1930, com Harold Innis, um dos fundadores da escola canadense de economia. A teoria argumenta que a economia de uma região é fortemente influenciada pela exploração e exportação de um ou alguns recursos básicos, como petróleo, madeira, minério, entre outros⁶. A Teoria *Staple* também tem sido aplicada em análises de economias que dependem da exportação de matérias-primas⁷. Innis (1956) *apud* Drabik (2022), diz que os recursos básicos não são apenas elementos econômicos, mas também culturais e políticos, uma vez que afetam as relações de poder e influenciam as instituições sociais e políticas de uma região. Ele argumenta que a exploração desses recursos básicos pode gerar um desequilíbrio na economia regional, pois a dependência excessiva de um único recurso pode levar a flutuações no mercado internacional e, conseqüentemente, afetar negativamente a economia regional.

A teoria *Staple* foi amplamente utilizada para explicar o desenvolvimento econômico de muitas regiões do Canadá, especialmente as regiões de recursos naturais. No entanto, a teoria também pode ser aplicada a outras regiões, incluindo aquelas que possuem um forte setor exportador de manufaturados. Innis (1956) *apud* Drabik (2022) postulou que, no caso do paradigma canadense de desenvolvimento liderado por produtos *Staple*, com o passar do tempo, recursos crescentes tiveram que ser alocados para exportações de produtos primários, aumentando assim o domínio da produção de commodities na economia local.

Howlett e Brownsey (2005) reforçam que esse padrão de crescimento trabalhou, portanto, contra o desenvolvimento das capacidades de manufatura secundária doméstica. Além disso, ao mesmo tempo, o transporte de commodities básicas do ponto de extração para os pontos de exportação exigia um pesado investimento em infraestrutura. Esse quadro ocasionou um desvio de capital de outros setores da economia prendendo a economia baseada em produtos básicos.

⁶ Produzidos a partir de commodities primárias; pode ser mercadoria a granel bruta ou não processada, como madeira, minerais, peixes, trigo e produtos animais.

⁷ Podem incluir commodities primárias e outros materiais, como produtos químicos e componentes eletrônicos, aço, cobre, alumínio, plástico, borracha, papel e celulose.



A economia de um país que depende fortemente da exportação de commodities não processadas⁸ pode ser vista como pouco diversificada e pouco sofisticada, segundo Innis (1956), *apud* Drabik (2022). Isso ocorre porque essa economia tende a ter um mercado interno subdesenvolvido e, por isso, é muito vulnerável às mudanças nos preços globais das commodities. Essa dependência levanta preocupações sobre a capacidade dessa economia de sustentar altas rendas per capita e, conseqüentemente, padrões de vida a longo prazo.

Quando há necessidade de investimento estrangeiro ou empreendedorismo estrangeiro, pode se desenvolver um enclave exportador, alerta Heaps (2005), que tem poucos efeitos de *spin-offs* para a economia local e pode inibir a geração de capital local no futuro. Também, as empresas exportadoras podem ainda não reinvestir seus lucros na economia local. Tudo isso diminui o impacto das indústrias de produtos básicos no crescimento econômico local.

Embora alguns críticos da teoria *Staple* argumentem que o desenvolvimento econômico sustentado não possa depender apenas das exportações de produtos básicos, e que isso prova o insucesso da teoria, a questão é que ela não foi projetada para prever um curso específico de desenvolvimento bem-sucedido para regiões onde as exportações de matérias-primas são importantes. Em vez disso, a teoria foi desenvolvida como uma estrutura analítica para ajudar a explicar a evolução econômica das economias onde as exportações de produtos básicos ou seus subprodutos processados tiveram alguma consequência e se contribuíram positivamente para o desenvolvimento econômico (Altman, 2022).

Atualmente, a teoria *Staple* ainda é relevante para explicar o desenvolvimento econômico regional, especialmente em regiões com uma forte dependência de recursos básicos. Mas, também tem sido criticada por alguns economistas por não levar em consideração outros fatores importantes, como a infraestrutura, a educação e a inovação. Além disso, a dependência excessiva de um único recurso pode levar a problemas ambientais, sociais e políticos.

Porém, cabe destacar que desenvolvimento não ocorre de forma equilibrada conforme destacado por Hirschmann (1961), ou seja, em geral há uma periferia subdesenvolvida em relação a um núcleo desenvolvido. Hirschmann introduziu a noção de ligações para trás e para frente, que se referem às atividades econômicas associadas à produção e ao processamento de commodities. Observam-se três encadeamentos entre o setor de commodities e o setor industrial: vínculos fiscais, de consumo e de produção para trás e para frente. Vínculos fiscais envolvem a apropriação de parte da renda pelo governo para promover o desenvolvimento industrial em setores não diretamente relacionados à atividade que gerou

⁸ Tais como grãos, café, cacau, extração de minérios e óleos combustíveis brutos.



o aumento da arrecadação. Vínculos de consumo geram demanda por bens industriais produzidos localmente, enquanto os vínculos de produção para trás e para frente envolvem o fornecimento de insumos e o processamento de commodities.

Portanto, embora a dependência de commodities para exportação possa ter efeitos negativos no desenvolvimento econômico, a teoria *Staple* pode ajudar a explicar como essas exportações podem contribuir para o desenvolvimento econômico. Além disso, a compreensão das ligações para trás e para frente pode ajudar a promover o desenvolvimento industrial em setores não diretamente relacionados à produção de commodities.

4 TEORIA STAPLE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL: CONTEXTO ATUAL

Nos últimos anos, a teoria *Staple* tem sido objeto de diversos estudos no âmbito do desenvolvimento regional. A visão inicial dessa teoria está relacionada com o lado da demanda, na qual regiões que produzem muitos produtos básicos pouco podem fazer para afetar seus destinos econômicos. Assim, ficam sujeitas a fluxos e refluxos de variáveis econômicas e políticas sobre as quais têm pouco controle. Quando se atém o foco pelo lado da demanda, corre-se o risco de se ver um quadro distorcido sobre o papel que as exportações desempenham no processo de crescimento e desenvolvimento econômico.

Quando se visualiza também as variáveis do lado da oferta doméstica, percebe-se que essas são de importância primordial na determinação do crescimento de regiões liderado por exportações. Irving Kravis já na década de 1970, reforçava a ideia de que as exportações e a expansão comercial são apenas um estímulo adicional para o crescimento, mas, não os verdadeiros motores do processo. Atualmente pode-se dizer que é consenso afirmar que investimentos em capital humano, capital físico e tecnologia são o coração e a alma do crescimento econômico, e além disso, a forma como esses fatores são administrados economicamente, socialmente e politicamente é o que faz a diferença (Taylor, 2017; Altman, 2022).

Estudos recentes têm dado ênfase no lado da oferta. Heaps (2005) afirma que novas descobertas, tecnologias e sistemas de transporte podem levar uma região a ter uma vantagem substancial nos mercados de exportação em relação aos concorrentes. Isso pode permitir que a indústria de produtos básicos cresça rapidamente, puxando a região junto com ela. No entanto, se a produção de produtos básicos for de capital intensivo, os insumos de capital provavelmente serão importados, o que pode limitar o crescimento regional. Altman (2003) *apud* Drabik (2019), diz que a teoria de desenvolvimento econômico *Staple* é do lado da oferta, dado que, a capacidade de crescimento de um país é determinada pela capacidade



de seu povo de produzir competitivamente produtos básicos para mercados sobre os quais eles têm pouco controle.

Rolim (2020) diz que uma região está sujeita a várias influências externas que impactam de forma ativa no crescimento econômico, desenvolvimento e integração. Esses vetores podem ser a demanda sobre um produto da região, a possibilidade de produzir um novo produto para atender a uma demanda externa, a implantação de uma grande obra na região a partir de investimentos externos à região (públicos ou privados), entre outros. Fato é que quando se trata do desenvolvimento regional, é importante considerar tanto o lado da oferta quanto o da demanda. A dependência excessiva de produtos básicos pode ampliar o atraso tecnológico e inibir a diversificação econômica e a agregação de valor doméstico. Por outro lado, o desenvolvimento de novas tecnologias e a produção de insumos intermediários podem acelerar o crescimento regional.

Em suma, é importante entender que a teoria *Staple* não é uma teoria simples e linear, mas sim uma teoria complexa que envolve uma série de fatores econômicos, políticos e sociais. Ao levar em consideração esses fatores, é possível criar políticas e estratégias mais eficazes para o desenvolvimento regional, levando em conta tanto o lado da oferta quanto o da demanda.

5 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

O Território do Contestado é uma região situada entre os estados de Santa Catarina e Paraná, que foi palco de um conflito armado no início do século XX. O desenvolvimento econômico do território do Contestado de acordo com Goularti Filho (2001), ocorreu entre os anos 1820 até os anos 1850, no por meio de colônias de povoamento fundadas por imigrantes, nas regiões do Vale do Rio do Peixe, Planalto Norte e Região Serrana, onde havia abundância de recursos florestais. A aquisição das terras devolutas⁹ pelos estados, após a proclamação da República, permitiu que as terras fossem adquiridas a baixo preço, em grande parte pelas oligarquias regionais e sua clientela política, e negociadas frequentemente com as companhias colonizadoras que estabeleceram diversos núcleos coloniais pelos vales de rios do Planalto Norte catarinense, bacias do rio Negro e Iguçu. Essas terras foram povoadas por imigrantes alemães, italianos, poloneses e rutenos, que contribuíram significativamente para o crescimento populacional da região (Peluso Jr., 1991, p. 77 *apud* Santa Catarina, 2019, p. 29; Santa Catarina, 2019).

⁹ Áreas remanescentes de sesmarias não colonizadas e transferidas ao domínio do Estado (Constituição Federal/1891, art. 64). Também são definidas como terras públicas sem destinação pelo poder público e que em nenhum momento integraram o patrimônio de um particular (IDAF, 2022).



Com o desenvolvimento das colônias de povoamento, a economia da região do Contestado começou a se diversificar. O primeiro ciclo econômico da região conforme Tokarski (2004) foi o da erva-mate, que teve início por volta de 1860. Na época, os grandes ervais nativos da região passaram a ser explorados devido à crescente demanda da erva-mate no mercado externo. As atividades de extração e comercialização de erva-mate e madeira foram impulsionadas com a conclusão da Estrada Dona Francisca em 1873. Em 1900, mais de 4.500 toneladas de erva-mate foram exportadas pelo porto de São Francisco, principalmente para Argentina e Uruguai. A erva-mate, conhecida como “ouro verde”, chegava à cidade de Joinville, que se tornou um polo industrial catarinense alavancado pelo beneficiamento da erva. Na época, a cidade possuía 15 empresas de beneficiamento e comércio da erva no período de 1880 a 1895 (Tokarski, 2004; Cabral, 1987 *apud* Santa Catarina, 2019; Nascimento, 2019).

A exploração madeireira, de acordo com Goulart Filho (2001), se tornou uma atividade econômica significativa na região na segunda metade do século XIX. A madeira extraída da Floresta de Araucária era utilizada para a produção de móveis, construção civil, carvão vegetal, entre outros. No entanto, a exploração madeireira acabou levando à degradação ambiental da região, além de desencadear conflitos entre os colonos e os posseiros da região. Esses conflitos culminaram na Guerra do Contestado¹⁰, que ocorreu entre os anos de 1912 e 1916, onde atualmente estão localizados 62 municípios catarinenses. Após o fim da guerra em 1916 e a criação do Acordo de Limites, as empresas colonizadoras impulsionaram o movimento de colônias de povoamento na região. Segundo Goulart Filho (2001, p. 40), ocorreu um segundo movimento migratório de imigrantes e descendentes do Rio Grande do Sul a partir de 1917 em direção ao oeste catarinense, que fazia parte das frentes pioneiras de colonização capitalista.

Eduardo (1974) destaca que as economias das regiões catarinenses foram moldadas de maneiras distintas em função da origem de sua ocupação e colonização, bem como da especialização em uma atividade industrial. Por exemplo, a região de Canoinhas, mais integrada à economia do Paraná, desenvolveu a indústria extrativa de mate e madeira, enquanto as regiões do Vale do Rio do Peixe e Oeste, ocupadas pelos gaúchos, estavam mais ligadas à economia rio-grandense.

No âmbito do comércio exterior, Goulart Filho (2001) diz que a partir da segunda metade dos anos 1910 até o final dos anos 1930, o valor das exportações catarinenses nos

¹⁰ Conflito que teve participação da população cabocla da região, representantes do Governo Federal e dos atuais Estados de Santa Catarina e Paraná, entre 1912 e 1916. Guerra motivada por múltiplos fatores, como questões sociais oriundas da falta de regularização da posse das terras dos sertanejos e pela construção da estrada de ferro pela companhia norte-americana Brazil Railway Company.



anos 1930 aumentou seis vezes. Destaque para a madeira, cujas exportações aumentaram mais de 22 vezes devido ao início da colonização do oeste e do Vale do Rio do Peixe, aumento das exportações para a Argentina via Rio Uruguai e para o Rio de Janeiro, e construção da ferrovia. A erva-mate teve um aumento de mais de 13 vezes nas exportações, devido ao aumento das exportações para Uruguai e Argentina e à estruturação do complexo ervateiro no litoral norte, com a construção da ferrovia e dos engenhos de beneficiamento.

No entanto, esse cenário mudou quando as atividades de exploração madeireira diminuíram na região oeste de Santa Catarina devido à destruição das florestas nativas. Em relação à erva-mate, a debacle ocorreu quando a Bolsa de Valores de Nova York quebrou em 1929, devido à que 80,0% da produção era destinada ao mercado estrangeiro, sendo Chile e Argentina os principais consumidores. Além disso, o governo argentino começou a ocupar a província de Misiones - rica em erva-mate - o que causou grandes mudanças na vida regional (Griggs, 1974); Bellani, 1991 *apud* Goulart Filho, 2001; Nascimento, 2019). Goulart Filho (2001, p. 59) afirma que “A diversificação para o setor alimentício manteve a expansão da renda, evitando uma crise, mas exigia novas relações de trabalho e novos espaços para sua contínua expansão”.

Cabe ressaltar que as regiões do Planalto Norte e Serrano desenvolveram atividades de reflorestamento, o que não aconteceu no oeste de Santa Catarina. Atualmente, as atividades econômicas predominantes no Planalto Norte incluem a indústria de madeira, papel e celulose, enquanto no Meio Oeste e na região Oeste de Santa Catarina, a agricultura e o agronegócio se destacam. Essa mudança no modelo econômico da região também se refletiu na sua estrutura social e demográfica. Com o declínio da atividade madeireira, muitos trabalhadores migraram para outras regiões em busca de emprego. Em contrapartida, a diversificação econômica atraiu novos investimentos e empreendedores para a região, contribuindo para a sua modernização e desenvolvimento. Além do agronegócio, especialmente os setores de proteína de carnes suínas e de aves, soja e produtos derivados da indústria de base florestal. A região do Contestado (Figura 1) vem experimentando um crescimento em outros setores da economia como o turismo, especialmente em torno de seu patrimônio cultural e religioso. Assim, é razoável dizer que o impulso inicial, bem como, o ritmo do crescimento e desenvolvimento econômico dessa região foi dado pela produção e exportações de produtos primários.

Figura 1: Mapa da Região do Contestado – Santa Catarina



Fonte: MapasBlog

Apesar da Guerra do Contestado e das mudanças históricas que a região do Contestado passou, é possível afirmar que ela se encontra em um momento de crescimento e transformação, com potencial para se consolidar como um importante polo de desenvolvimento econômico e social no estado de Santa Catarina e no país como um todo.

O comércio inter-regional e internacional teve um impacto positivo no crescimento econômico da região do Contestado. Nesse contexto, a teoria *Staple*, como uma variante do modelo de crescimento liderado pelas exportações, justifica o crescimento que ocorreu nesse território, dado que, durante o período de colonização recente, o território foi dotado de abundância ou excedente de recursos naturais em relação às dotações de trabalho e capital. Para Fogarty (1985), essa vantagem comparativa, quando bem explorada, promove o desenvolvimento econômico por meio de um processo de diversificação em torno de um comércio de exportação.

Atualmente, os setores de produtos básicos, especialmente papel e celulose e agropecuária, são relevantes para o crescimento da economia na região do Contestado. Dados da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2022) mostram



que, em 2020, o setor de papel e celulose representou cerca de 21 mil empregos formais, correspondendo a 2,7% da indústria no estado. Os municípios de Três Barras e Caçador se destacam nesse segmento, empregando juntos 16,0% dos trabalhadores do setor no estado. Em 2020, o setor de papel e celulose registrou Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) ¹¹ de R\$ 9,3 bilhões, representando aproximadamente 4,4% da indústria geral em SC. O Valor da Transformação Industrial (VTI) ¹² foi de R\$ 4,1 bilhões. O nível de industrialização do setor ¹³ registrou 44,2% em 2020, um valor superior à média da indústria do estado (39,4%).

No que diz respeito ao setor agropecuário, o PIB do setor na região do Contestado tem crescido consecutivamente desde 2010. Em 2019, o PIB agropecuário ¹⁴ atingiu R\$ 40,58 bilhões (CEPA/EPAGRI, 2022). Dos US\$ 12 bilhões exportados pelo estado de Santa Catarina em 2022 (Figura 2), destaca-se a carne de aves com uma participação de 16% do total, seguida por suínos (11%), derivados de madeira (17,8%) e soja (5,4%), que são predominantemente produzidos na região do Contestado.

Figura 2: Santa Catarina: Visão Geral dos Produtos Exportados - 2022
 Total: US\$ 12 Bilhões



*Variações em relação ao mesmo mês do ano anterior.
 Fonte: Comex Stat (2022)

¹¹ Sem descontar os custos de produção.

¹² Leva em conta apenas o valor agregado pela indústria ao processo produtivo.

¹³ Representa a parcela do Valor da Transformação Industrial (VTI) em relação ao Valor Bruto da Produção Industrial (VBPI) de um determinado setor. O grau de industrialização mede a proporção da produção industrial de um setor que é gerada através da transformação de matérias-primas em produtos acabados.

¹⁴ O PIB agropecuário é a soma do Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor agropecuário acrescido dos impostos.

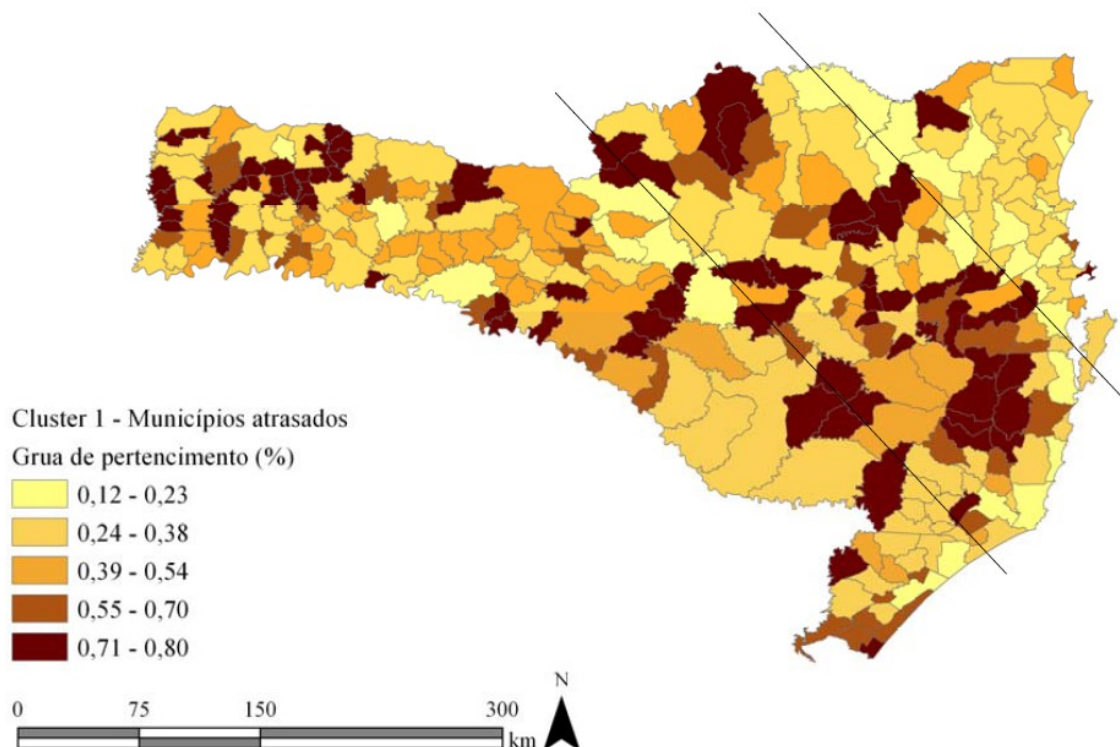


Cabe destacar a importância do comércio dentro do estado de Santa Catarina e inter-regional. Dos R\$ 19,6 bilhões produzidos pela indústria de transformação do setor de madeira, móveis e papel em 2018, R\$ 7,8 bilhões (39%), foram demandados por outros estados brasileiros e R\$ 3,6 bilhões (18,4%) foram exportados (IEL/SC; UFSC, 2022). Já o setor agropecuário possui elevada integração entre com a indústria de alimentos catarinense. Dos R\$ 23,8 bilhões produzidos pela agropecuária em 2018, cerca de R\$ 11 bilhões (46%) foram utilizados pela indústria de alimentos catarinense para processar novos produtos, R\$ 4,0 bilhões (16,8%) foram exportados para outros estados brasileiros e R\$ 1,6 bilhões (6,7%) exportados para fora do Brasil, além de R\$ 3,0 bilhões (12,7%) terem sido consumidos por famílias catarinenses (IEL/SC; UFSC, 2022).

No entanto, o crescimento econômico se concentra em polos e com intensidades diferentes, o que fica claro na análise da região catarinense feita por Tavares e Porto Júnior (2008). O estudo utilizou a lógica de *fuzzy cluster* e identificou que Santa Catarina possui um grupo de municípios considerados atrasados. Na figura 3, é possível observar um “corredor de pobreza” atravessando o estado (destacado no mapa), no qual se encontram muitos municípios da Região do Contestado com as seguintes características: população pequena (até 6.000 habitantes), infraestrutura pública crítica (água, esgoto e coleta de lixo com cobertura abaixo de 40% dos domicílios), baixo grau de urbanização (60% dos domicílios estão na zona rural), qualidade de vida abaixo da média estadual, PIB per capita cerca de 60% abaixo da média do estado, alto grau de endividamento público e dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) per capita e, em média, geram cinco vezes menos Imposto Sobre Serviços (ISS) per capita do que os municípios desenvolvidos do Estado.



Figura 3: Mapa do Grupo de Municípios Atrasados - Estado de Santa Catarina



Fonte: Tavares e Porto Júnior (2008)

Todavia, ao se analisar as relações intersetoriais por meio da matriz de insumo-produto de Santa Catarina, observa-se a relevância dos setores da pecuária, da indústria de madeira, de papéis e móveis que apresentam indicadores maiores que um (1) no índice de ligação Rasmussen-Hirschman (R-H)¹⁵ para trás¹⁶. Isso aponta a importância dessas atividades como demandantes de insumos da economia do estado. Ressalta-se que, esses setores econômicos estão concentrados majoritariamente na região do Contestado. Isso demonstra que essas atividades “[...] utilizam mais intensamente insumos produzidos no estado e que provocam um efeito multiplicador elevado (IEL/SC; UFSC, 2022, p. 47)”. Em outras palavras um aumento na demanda de determinados produtos pode impulsionar a produção de insumos em Santa Catarina, fortalecendo as relações entre as indústrias locais e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

¹⁵ Mede a proporção da produção total de um setor que é absorvida pelos demais setores como insumos na produção de bens e serviços finais. Segundo Miller e Blair (2009), os índices de ligação para trás e para frente geralmente são medidos de forma normalizada dos dados visando identificar quais setores têm índice acima de um (1) que demonstram forte ligação e exercem maior impacto na economia como um todo. Um setor com alto índice de ligação R-H pode ser considerado como gerador de insumos para a economia, enquanto um setor com baixo índice é mais dependente de insumos externos.

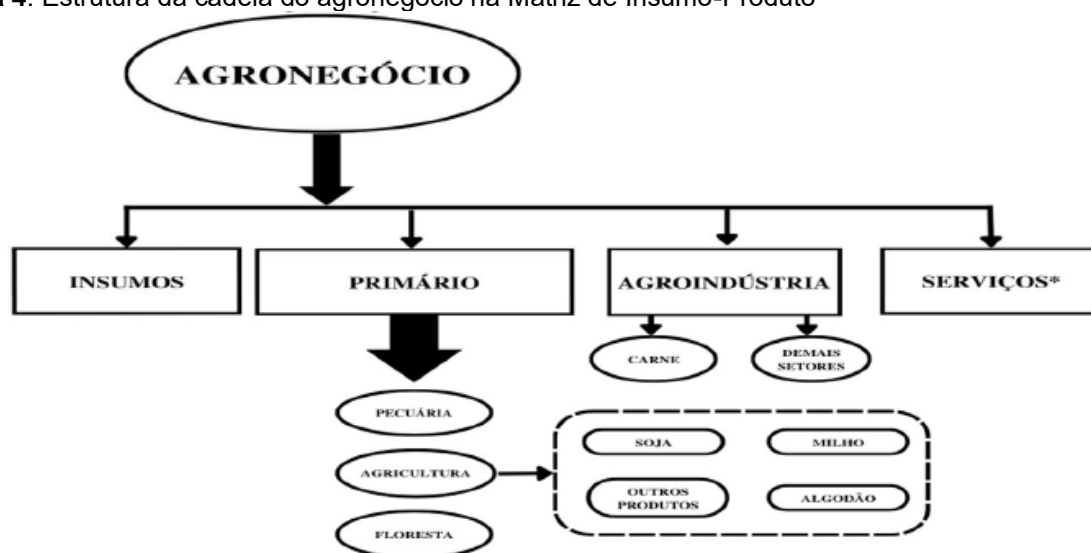
¹⁶ Analisada a intensidade com que o setor utiliza insumos de outros setores.



Já o índice de ligação R-H para frente¹⁷ mostra que os setores de agricultura e pecuária que fornecem a base para a agroindústria de alimentos, e as indústrias de celulose e papel também apresentam valores acima de uma unidade, denotando que são setores-chaves no fornecimento de insumos para a economia do estado.

Cabe enfatizar que, entre os 74 setores produtivos da economia catarinense, apenas 14 apresentam conjuntamente índices de ligação R-H para trás e para frente acima de uma unidade. Isso representa a importância do setor produtivo como fornecedor de insumos para a economia estadual e também como um importante demandante de bens e serviços produzidos no estado. Entre os 14 setores, estão as atividades agropecuárias (Figura 4), destacando-se a pecuária, que na indústria inclui as atividades de moagem e fabricação de alimentos para animais e o setor de fabricação de celulose, papel e produtos de papel.

Figura 4: Estrutura da cadeia do agronegócio na Matriz de Insumo-Produto



Fonte: Seibert e Perobelli (2022)

A estrutura da cadeia do agronegócio mostrada na figura 4 levou em consideração a importância da produção de commodities e do processamento da carne para a economia regional (Seibert; Perobelli, 2022). A matriz insumo-produto de Santa Catarina mostrou que “Nas atividades agropecuárias, a pecuária se destaca especialmente como grande fornecedora de insumos para a agroindústria alimentícia e pelo tamanho da atividade no estado; em torno de R\$ 13,7 bilhões em valor de produção em 2018” (IEL/SC; UFSC, 2022, p. 49).

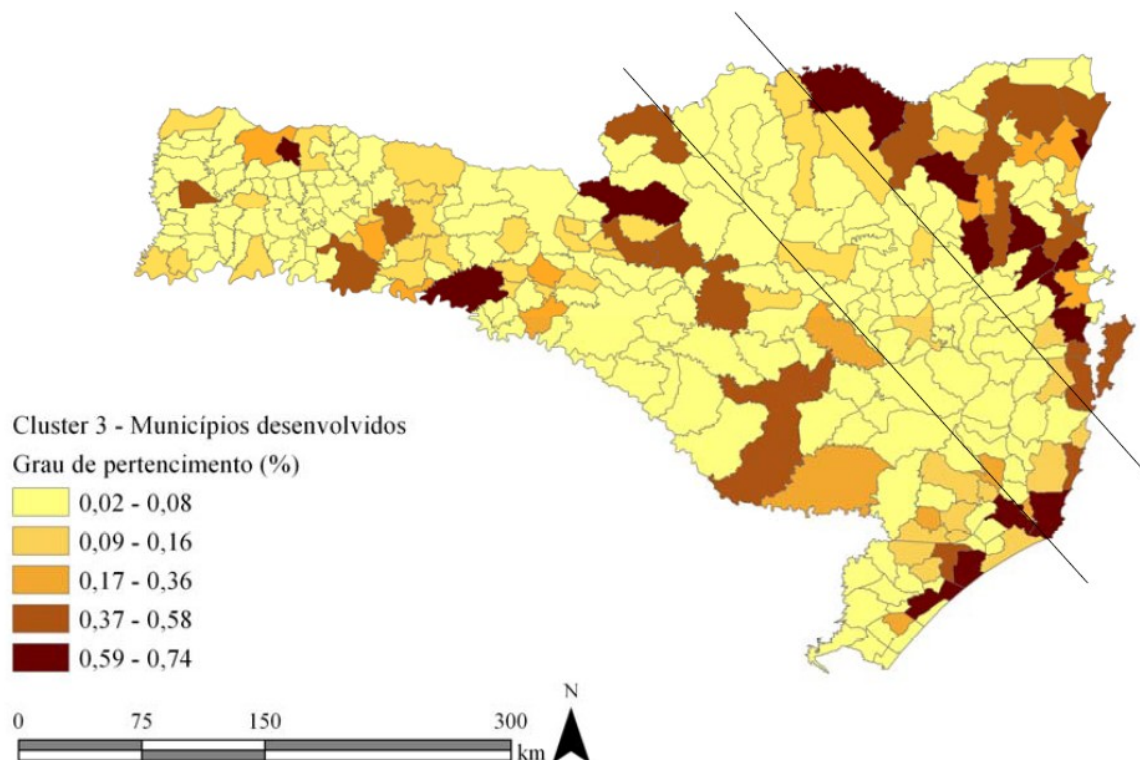
¹⁷ Analisada a intensidade com que o setor fornece insumos para outros setores.



A economia regional nesse grupo de municípios com desenvolvimento mais atrasado é baseada na produção e exportação de produtos básicos e/ou semiprocessados, os quais representam sua vantagem comparativa natural e motor econômico para o desenvolvimento da região catarinense do Contestado. No entanto, essa economia “básica”, com sua dependência dos mercados de exportação, distorce a política econômica e deixa algumas regiões vulneráveis a flutuações econômicas causadas por ciclos de produtos básicos, bem como as implicações sociais e políticas dessas volubilidades que podem frear o desenvolvimento robusto e autossustentável (Parkinson, 2016).

Por outro lado, o grupo de municípios desenvolvidos (Figura 5) está localizado principalmente na região nordeste e em praticamente todo o litoral catarinense. Nesta figura, é possível perceber de forma mais evidente o "corredor da pobreza" mencionado anteriormente que corta o estado (marcação no mapa em negrito), onde praticamente não existem municípios desenvolvidos. Esses municípios possuem as seguintes características: população média superior a 50.000 habitantes, infraestrutura pública atendendo quase integralmente a população (cerca de 90% dos domicílios tendo água e esgoto ligados à rede geral e coleta de lixo), alto grau de urbanização (mais de 80% dos domicílios na zona urbana), qualidade de vida bem acima da média estadual, baixo nível de endividamento público, pouca dependência do FPM per capita e um setor de serviços operante na economia (Tavares; Porto Júnior, 2008).

Figura 5: Mapa do Grupo de Municípios Desenvolvidos - Estado de Santa Catarina



Fonte: Tavares e Porto Júnior (2008)

Diante do exposto, fica evidente que a produção de riquezas está mais concentrada na zona costeira, o que acaba gerando desigualdades entre as diferentes áreas. Nesse sentido, Hirschmann (1961) afirma que o desenvolvimento econômico desigual entre as diferentes áreas de um país ou região pode levar a um desequilíbrio e, eventualmente, a uma concentração excessiva de recursos em uma única região. Essa concentração pode gerar ainda mais desigualdades e agravar a situação de subdesenvolvimento de outras áreas.

No entanto, Hirschmann não propõe que se invista em todos os setores simultaneamente. Ele recomenda que o investimento seja direcionado para setores estratégicos da economia. De acordo com suas palavras: “A necessidade da emergência de pontos de desequilíbrios ou polos de desenvolvimento, no curso do processo desenvolvimentista, indica que a desigualdade internacional e inter-regional do crescimento é condição concomitante e inevitável do próprio desenvolvimento” (p. 276). Ou seja, a desigualdade faz parte do processo de desenvolvimento econômico.

Posto que, as atividades agropecuárias e de fabricação de papel e celulose, apresentam índices de ligações para trás e para frente maiores que um (1), e, portanto, são setores-chave, provocando mudanças no nível do PIB do estado e em outros agregados macroeconômicos, a identificação dos índices de ligação auxilia na tomada de decisão sobre



em qual setor econômico concentrar recursos para desenvolver a economia (Locatelli, 1985; Miller; Blair, 2009 *apud* Marques, 2017).

Dessa forma, se faz importante políticas públicas, investimentos e incentivos fiscais em setores que possuem maior potencial de gerar empregos e renda, além de desenvolver cadeias produtivas que transbordem e estimulem o crescimento de outros setores da economia. Essa abordagem pode ser mais eficaz do que investir em todos os campos ao mesmo tempo, pois evita a dispersão de recursos em áreas que não apresentam um potencial de crescimento tão grande.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi efetuada uma análise teórica sobre o desenvolvimento da região do Contestado em Santa Catarina, fundamentada no comércio inter-regional e internacional, dirigido pela produção de bens que possuem vantagens comparativas na região. Foram apresentadas algumas teorias que lidam com as disparidades no crescimento econômico regional, com enfoque na teoria canadense *Staple*, bem como, dados mostrando a relevância e peso na economia regional, estadual e nacional dos principais setores econômicos da região do Contestado em Santa Catarina.

Embora as raízes da região estejam nas primeiras indústrias elementares, a economia regional tem passado por mudanças decorrentes da globalização e regionalização dos mercados. Por conseguinte, a fabricação de bens manufaturados mais complexos pode ser creditada a fatores como industrialização e urbanização, esgotamento de recursos e aumento da concorrência de fabricantes internacionais de baixo custo. Tudo isso indica que a produção regional esteja se direcionando a uma nova economia, pós-matérias primas.

Ademais, a diversificação da economia, com a introdução de novas atividades econômicas de maior valor agregado, pode ajudar a diminuir a dependência de bens básicos e aumentar a capacidade de recuperação da economia regional diante de impactos externos. Não obstante, a produção e exportação de bens básicos e semiprocessados deve continuar forte, uma vez que é um importante gerador de receita e emprego para a região do Contestado.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, M. . Staple theory and export-led growth: Constructing differential growth. **Australian Economic History Review**. 43. 230-255, 2003. Disponível em: 10.1046/j.1467-8446.2003.00053.x. Acesso em: 09 mar. 2023.



_____. **Staples and Staple Theory**. História do comércio mundial desde 1450. Encyclopedia.com, 2022. Disponível em: <<https://www.encyclopedia.com>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

BARCA, F.; MCCANN, P.; RODRIGUEZ-POSE, A. . The case for regional development intervention: place-based versus place-neutral approaches. **Journal of Regional Science**, 52(1), 134-152, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1467-9787.2011.00756.x>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRANDT, M. . **Uma história ambiental dos campos do planalto de Santa Catarina**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis-SC, 2012.

DRABIK, R. . **The Canadian ‘Staples trap’ and its regional development implications**. 2019. Disponível em: <<https://medium.com/@sir.drabik/the-canadian-Staples-trap-and-its-regional-development-implications-74a53dc7b0c1>>. Acesso em 09 nov 2022.

EDUARDO, R. P. **A madeira em Santa Catarina - 1930-1972**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Departamento de História. Curitiba-PR, 1974.

EPAGRI/CEPA – **Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola**. Observatório Agro Catarinense. 2022. Disponível em: <https://www.observatorioagro.sc.gov.br/areas-tematicas/desempenho-agro/paineis>. Acesso em: 13 dez. 2022.

FOGARTY, J. . Staples, Super-Staples and the limits of the Staple Theory: The Experiences of Argentina, Australia and Canada compared. D.C.M Platt and Di Tella, eds, Argentina, Australia and Canada: **Studies in Comparative Development, 1870-1965**, New York, St Martin Press, 1985.

GOULARTI FILHO, A. . **Padrões de crescimento e diferenciação econômica em Santa Catarina**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia. Campinas, SP, 2001.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. . **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 7. ed. 2011.

HEAPS, T. **Export base growth theory**. 2005. Disponível em: <<https://www.sfu.ca/~heaps/368/EBSTGT.htm>>. Acesso em: 10 nov 2022.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

HOWLETT, M.; BROWNSEY, K. . Introduction. In: HOWLETT, Michael; BROWNSEY, Keith. **The Post-Staples State: The Political Economy of Canada’s Primary Industries**. Vancouver, Canada: UBC Press, 2005.

INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESPÍRITO SANTO – IDAF. **Regularização de terra devoluta**. 2022.

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. **Matriz insumo-produto de Santa Catarina: indústria em perspectiva**. IEL/SC; UFSC, 2022.



LARRAIN, F. B.; SACHS, J. D.; WARNER, A. . A Structural Analysis of Chile's Long-Term Growth: History, Prospects and Policy Implications. **Academic Commons**, Columbia University Libraries, 2000. Disponível em: <https://academiccommons.columbia.edu/doi/10.7916/D8M61RX8>. Acesso em: 07 nov. 2022.

LOPES, I. V.; LOPES, M. R.; BARCELOS, F. C. . Das políticas de substituição de importações á agricultura moderna do Brasil. **Revista de Política Agrícola**, v. 16, p. 52-85, 2007.

MARQUES, D. M. F. . **Matriz de Insumo e Produto**: uma aplicação para a economia goiana. Goiânia: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos. 2017.

NASCIMENTO, T. C. . **Por que Joinville é a manchester catarinense?** Três Palavras, 2019.

NORTH, D. C. . Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, 63: 243–258, 1955.

PARKINSON, D. . **A seismic shift**. The Globe and Mail, 2016. Disponível em: <<https://www.theglobeandmail.com/report-on-business/economy/canada-economy-shift-resources/article30715265/>>. Acesso em: 10 mar 2023.

ROLIM, C. F. C. . A Universidade nos PALOP: Que Espelho Mirar? Uma discussão tomando como exemplo a disciplina Economia Regional e Urbana, **Cadernos de Estudos Africanos [Online]**, 39 | 2020. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/cea/4933>>; DOI: <https://doi.org/10.4000/cea.4933>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. Diretoria de Desenvolvimento Urbano. **Atlas geográfico de Santa Catarina**: população – fascículo 3. 2. ed. / Santa Catarina. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável. Diretoria de Desenvolvimento Urbano; Isa de Oliveira Rocha (Org.) – Florianópolis: Ed. da UDESC, 2019.

SEIBERT, C. E.; PEROBELLI, F. S. . Estrutura da cadeia produtiva do Agronegócio nas Regiões Imediatas do Centro-Oeste brasileiro: Uma análise de Insumo-Produto a partir do método IIOAS. **Anais...** In: 50º Encontro Nacional de Economia, 2022, Fortaleza/CE. ANPEC, 2022.

SILVA, J. C. A. de L; PRADO, L. C. D.; TORRACCA, J. F. . Um novo olhar sobre um Antigo Debate: A tese de Prebisch-Singer é, ainda, válida?. **Economia Aplicada**, 20(2), 203-226. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/1413-8050/ea133870>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

TAVARES, J. M.; PÔRTO JÚNIOR, S. S. . Desigualdades intra e inter-regionais em Santa Catarina: uma análise multivariada. **Anais...** In: XI Encontro de Economia da Região Sul - ANPEC SUL, 2008, CURITIBA. XI Encontro de Economia da Região Sul - ANPEC SUL, 2008. http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/XI_ANPEC-Sul/artigos_pdf/a2/ANPEC-Sul-A2-06-desigualdades_intra_e_in.pdf

TAYLOR, T. . **Trade**: Engine or Handmaiden of Growth? *Conversable economist*, 2017.

TOKARSKI, F. . **A Erva-mate**: História, Lenda e Realidade. *Correio do Norte*, Canoinhas - SC, p. 9 - 9, 10 set. 2004.